

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

27 mar 2017 | O Globo | PAULO GUEDES

# Capitalismo de Estado

---

*FHC diz que o Brasil não gosta do capitalismo. Mas se esqueceu de dizer que vem há décadas praticando sua degenerada versão intervencionista*

Autoproclamado "vanguarda do atraso" da classe política brasileira, FHC personifica com transbordante vaidade e algum merecimento o único estadista entre nossos ex-presidentes vivos. Mesmo admitindo que seja sofrível a base de comparação, ou até mesmo por isso, torna-se importante cada um de seus alertas.

"O Brasil não gosta do sistema capitalista. Os congressistas, os jornalistas, os universitários Estado, ser conservador não eles gostam gostando é melhor capitalismo. de intervenção, que ser Eles liberal", (...) gostam enfim, diagnostica do o príncipe florentino da sociologia nativa, do alto de sua hegemônica e obsoleta plataforma social-democrata. Em seu entendimento, o melhor é ser social-democrata "de esquerda", e o menos ruim é ser conservador "de direita". Essa aliança de despreparados em assuntos econômicos e oportunistas em matéria de política é a matriz dos problemas sistêmicos do excesso de gastos públicos, da corrupção, do desemprego e do baixo crescimento. Foi costurada pelo "socialismo de punhos de renda" e aprofundada pelo "socialismo do chão de fábrica". Intelectuais e trabalhadores foram corrompidos pela engrenagem dirigista. De obras públicas refinarias à compra fiscalização de legislação da carne, favorável, de Emílio Odebrecht confirmou também a Sérgio Moro o caráter sistêmico da degeneração da política pelo capitalismo de Estado. "O caixa 2 para financiamento das campanhas sempre existiu, desde a época de meu pai à minha época e também à de Marcelo". Foi pequena a distância para a compra de tráfico de influência. Gerações sucessivas de empresários comprariam gerações sucessivas de políticos. O capitalismo de Estado evolui para o capitalismo de quadrilha, desmoralizando ao mesmo tempo as instituições democráticas e o sucesso empresarial, que teria vindo não pelos méritos em mercado, e sim pelos favores públicos.

As reformas necessárias são profundas. Retardar a reforma da Previdência é um erro colossal. A incapacidade de se articular uma saída construtiva para as finanças de estados e municípios, na linha de um pacto federativo, ameaça esvaziar a desejável abrangência da reforma previdenciária, com o Estado continuando a fabricar desigualdades. Essa é a especialidade do capitalismo de Estado.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)